

## POR UMA CIDADE COM MAIS EQUIDADE: AS PRÁTICAS DE MOBILIDADE URBANA PELA BUSCA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM GOIÁS-GO

**Danielle Martins de Moura\***<sup>1</sup>  
**martiins.danny@hotmail.com (IC)**

**Vinícius PolzinDruciaki**

*Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina*

**Resumo:** Assim como a Geografia é capaz de lidar com vários eixos temáticos a mobilidade urbana também é capaz de relacionar-se a muitos temas como, por exemplo, acessibilidade, transporte público, tipos de vias, equidade, mobilidade na busca por educação, etc. E dentre “N” fatores, elegemos para ser trabalhada a mobilidade urbana pela busca dos serviços de saúde no município de Goiás-GO enfatizando três setores: Papyrus, Tempo Novo, e Goiás II. Na qual esta pesquisa busca compreender como se dá a mobilidade e a acessibilidade dos moradores destes setores na busca por serviços de saúde. Uma vez que estas áreas são cortadas por uma rodovia que não oferece nenhum tipo de segurança no translado não motorizado (a pé, bicicleta). Portanto, cabe entender este processo, pois existem vários problemas de mobilidade e acessibilidade em bairros segregados no Brasil por serem distantes e desconectados, inclusive em cidades pequenas, que são deixados de lado causando dificuldades a população que reside nesses setores.

**Palavras-chave:** Mobilidade Urbana. Acessibilidade. Saúde.

### Introdução

As abordagens sobre mobilidade urbana possuem várias perspectivas, sendo cada vez mais relevantes na investigação científica. Do mesmo modo, há uma gama de enfoques interdisciplinares que abordam as condições de acesso aos vários serviços de saúde pública em uma cidade. Ainda que a saúde seja um direito universal assegurado pelo Estado (BRASIL, 1990), e a mobilidade urbana uma condição para elevar a equidade urbana (BRASIL, 2010, 2012), verifica-se que são áreas setoriais que não dialogam, reforçando ainda mais a iniquidade urbana.

Portanto, este plano de trabalho tem como proposta entender o papel da mobilidade urbana nos modos de vida da população dos bairros periféricos, Goiás II Papyrus e Tempo Novo da cidade de Goiás, no tocante a busca por serviços básicos e preventivos de saúde.

## Material e Métodos

A execução deste trabalho se deu em três momentos. No primeiro momento foram realizados estudos teóricos sobre mobilidade urbana, segregação espacial e saúde na qual se teve como referencia tais obras: (BRASIL, 2012.), (CORRÊA, 1989.), (SOUZA, 2010.), (VASCONCELLOS, 2001 e 2012.), (BRASIL, 1990.).

Já no segundo momento foram realizados coletas de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o município e os setores elegidos, como também trabalhos de campo nos setores para entender a dinâmica de mobilidade dos moradores para realizar suas atividades cotidianas, seus tipos de mobilidade, acesso. Dentre isso o acesso aos serviços preventivos de saúde nas unidades básicas de saúde (UBS), se a população dos setores tem acesso, como é a mobilidade, se existe ausência na mobilidade que dificulta a execução de algum tratamento, consulta, exame ou qualquer outra assistência médica.

E por ultimo, foram feitos analises dos conteúdos teóricos com os dados colhidos nos trabalhos de campo para ver o que se pode concluir ou compreender diante a teoria e pratica presenciada dos setores.

## Resultados e Discussão

Por trás do objeto de estudo deste trabalho que é entender a mobilidade urbana dos moradores dos setores Tempo Novo, Goiás II e Papyrus pela busca de serviços de saúde e através das metodologias aplicadas para compreendê-las foi possível obter certos resultados.

De modo geral pode-se entender que os moradores dos três setores estudados têm sim dificuldades na mobilidade pela busca de serviços de saúde. Isso pôde ser afirmado pelos relatos de alguns usuários da UBS (Unidade Básica de Saúde) Altair Veloso situada no setor Bacalhau (setor mais antigo que os três estudados, que por sinal é ao lado do setor Papyrus) qual atende os quatro setores.

A dificuldade apresentada pelos moradores inicia desde o acesso de sua residência a UBS, quanto no translado para agendamentos de exames, realização do mesmo, retorno para pegar o resultado, retorno medico para avaliar o exame dentre outras idas e vindas. Cabe ressaltar que nenhum destes setores realizam exames de espécie alguma. Portanto os pacientes têm que deslocar-se até o centro

da cidade para dispor dessas necessidades. Por exemplo, os residentes dos setores Tempo Novo e Goiás II precisam atravessar uma rodovia para chegar até o posto de saúde sem contar com nenhuma segurança na mobilidade não motorizada (a pé, bicicleta ou qualquer outra) e o transporte coletivo o qual os moradores dos setores contam para manter acesso entre ambos os bairros e os demais lugares da cidade possui um horário de rota que dependendo da circunstância pode não contribuir com a busca dos serviços de saúde do posto mencionado. Uma vez que para conseguir agendamento é necessário chegar bem antes das 7:00 horas da manhã na qual a UBS abre e o atendimento ocorre pela ordem de chegada, e o numero de atendimentos por período (manhã/tarde) é aproximadamente de dez a quinze pacientes, a quantidade varia da flexibilidade de cada especialista médico, desde que cumpra sua carga horária de trabalho. E segundo o IBGE (2011), a soma dos moradores destes setores chega a aproximadamente a 1700 pessoas que tem apenas esta unidade básica de saúde como ponto de prevenção e atenção primária a saúde.

Após trabalhos de campo realizados nos setores ficou evidente a dificuldade de mobilidade e acessibilidade dos moradores para realizar suas atividades de saúde. Pois, existem casos de pacientes que perdem de um, dois ou até mais dias de trabalho para cumprir todo processo desde a consulta, a ida ao complexo regulador para carimbar os exames caso queira ou tenha algum a ser feito pelo SUS (Sistema Único de Saúde), ir ao laboratório fazer agendamento, ou os demais lugares que realizem o exame que deve ser feito. Em seguida, voltar à data marcada para realizá-lo, caso seja mais de um tipo de exame possivelmente não consiga fazer todos no mesmo dia devido o agendamento e a fila do SUS ser intenso. Depois, seguindo também a data que o (s) resultado fica pronto deve voltar para pega-lo, caso tenha mais de um e as datas serem diferentes provavelmente serão mais “viagens” e por fim, retornar a UBS para avaliação médica.

Segundo relatos de moradores dentre os fatores de mobilidade cabe ressaltar também que há um percentual de pessoas que não sabem como funcionam as divisões de atendimentos nas unidades, e também as áreas de especialidades médicas pelo SUS que o município possui. Pois segundo eles isso também dificulta muito a busca por saúde, por não saber qual dia ir ao posto para consultas com clínico geral, que dia é atendimento a gestantes, visita domiciliar, como consultar com médicos especialistas pelo SUS, etc.

Enfim, após estudos, pesquisas e trabalhos de campo realizados pôde ser compreendido que pelo fator dos setores serem segregados, distantes e desconectados do centro da cidade e não contar com uma UBS em cada setor como foi planejado durante a implantação de seus projetos de criação, afirma a dificuldade de mobilidade dos moradores para manter acesso à atenção primária e preventiva à saúde, pois na maioria das vezes não basta apenas uma consulta sólida para solucionar problemas.

### Considerações Finais

O objetivo geral deste trabalho teve intuito de entender o papel da mobilidade urbana pela busca de serviços básicos e preventivos de saúde referente aos três setores trabalhados e se a mobilidade é capaz de atrapalhar o acesso desses moradores na realização destes serviços.

Por tanto, com o levantamento de dados apresentados pelos trabalhos de campo realizados relacionando aos aspectos do que os setores possuem, as estruturas de mobilidade, acessibilidade e distância, concluiu-se que pelo fato dos moradores contarem apenas uma unidade básica de saúde e nenhum setor dispor de equipamentos de exames ou de qualquer outra natureza que contribui em um tratamento médico, faz com que os moradores desloquem para realizar suas recomendações médicas no centro da cidade. Por fim, é possível afirmar que os moradores possuem dificuldades em acessar serviços de saúde devido à estrutura de mobilidade presente.

### Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Vinicius Polzin Druciaki que me acompanha desde o primeiro ano da graduação com muito esforço e dedicação, sempre depositando confiança no meu crescimento profissional.

Agradeço também a Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade deste projeto de Iniciação Científica que pode engrandecer ainda mais meu conhecimento.

### Referências

BRASIL. Lei nº 8.080/90, de 19 de setembro de 1990. *Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/l8080.htm>. 1990.

CORRÊA, Roberto. *O Espaço Urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

Lei nº 12.587, 3 de janeiro de 2012. *Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana*. 2012.

SOUZA, Marcelo L. *ABC do Desenvolvimento Urbano*. 5º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

VASCONCELLOS, E. A. *Transporte urbano, espaço e eqüidade: análise das políticas públicas*. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2001.

VASCONCELLOS, E. A. *Mobilidade urbana e cidadania*. Senac Editora. Rio de Janeiro. 2012.